

330

A INCLUSÃO DO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI NO PROCESSO EDUCACIONAL E A PROMOÇÃO DA SAÚDE. *Roseli Gottardo, Carmen Zuse, Zaleia Prado de Brum (orient.) (URI).*

Nosso estudo é uma pesquisa qualitativa que foi realizada com adolescentes com privação de liberdade, em uma unidade da Fundação de Atenção Sócio Educativa, no interior do RS. Objetivamos investigar a significação da escola e a promoção da saúde do adolescente. Os dados foram coletados através de entrevista estruturada. A população alvo foi 50 adolescentes do sexo masculino, na faixa etária de 12 a 18 anos que se encontram cumprindo medidas sócias educativa. A amostra constitui-se de oito sujeitos que foram escolhidos de forma intencional obedecendo ao critério de um a cada série, da primeira a oitava. Estes adolescentes possuem dificuldade de aprendizado, de concentração, a maior parte deles eram usuário de droga até o momento da internação, ao perguntarmos sobre o que significa a escola na vida deles, surgiram respostas tais como: bom para arrumar emprego, significa vários bagulhos, arrumar emprego bom, aprender o que o cara não sabe, um monte de coisas, não ser analfabeto. No tempo em que estão na instituição eles têm como obrigação freqüentar a escola. Quando tinham liberdade de escolha justificam porque não freqüentaram a escola dizendo: "não tinham vontade, muito briguento, por pensar fazer outras coisas, tinha outros pensamentos e mais tarde comecei nas drogas. Achava que não tinha importância, minha mãe era muito doente e tinha que cuidar dela e dos irmãos. Não tinha interesse, queria ficar em casa escutando música. Achava que depois era só fazer o supletivo e pronto. tinha outras obrigações. ficava muito longe de sua casa, era difícil, morava no interior". A saúde neste contexto é vista como resultado das condições de vida, acesso a lazer, educação, trabalho e renda, afetividade, habitação. (PIBIC).